

# PROMOÇÃO DA AMAMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: USO DE JOGO INTERATIVO

Bruno de Melo do Nascimento<sup>1</sup>

Anne Fayma Lopes Chaves<sup>2</sup>

## RESUMO

**Objetivo:** Avaliar o efeito de uma intervenção educativa com jogo interativo na melhoria do conhecimento de escolares sobre a amamentação. **Metodologia:** Estudo quase experimental de intervenção com grupo controle não equivalente anterior-posterior, de dezembro de 2021 a julho de 2022, com alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental do município de Acarape-CE. Foi aplicado o pré-teste para avaliar o conhecimento dos alunos sobre a amamentação, posteriormente foi realizado o jogo educativo e por fim, foi entregue um pós-teste. **Resultados:** A amostra foi composta por 67 alunos com idade entre 09 e 11 em média 10 anos. A maioria do sexo feminino (52,24%), parda (55,22%) e não havia recebido informações prévias sobre amamentação (67,16%). O aumento no conhecimento foi maior sobre o assunto de rodízio das mamas (52,24%) e aconselhamento para a família (49,25%). Evidenciou-se que a maioria dos itens apresentou significância estatística no aumento do conhecimento sobre a amamentação dos escolares ( $p < 0,001$ ), exceto no quesito de benefícios para a mãe, aconselhamento para a família e rede de apoio, respectivamente ( $p > 0,297$ ;  $p > 0,134$ ;  $p > 0,819$ ). **Conclusão:** A utilização de uma intervenção educativa para os escolares centrada em um jogo interativo foi eficaz para melhorar o conhecimento sobre a amamentação em todos os aspectos. Logo, reitera-se que esse tipo de tecnologia educativa pode favorecer a propagação de informações e aprendizado a respeito do aleitamento materno de maneira lúdica, que pode vir a contribuir na mudança de atitudes em casa e, conseqüentemente, elevar a adesão e duração da amamentação.

**Palavras-chave:** Aleitamento Materno; Jogos e brinquedos; Educação em Saúde; Serviços de Saúde Escolar.

## INTRODUÇÃO

O aleitamento materno (AM) é visto como uma prática que proporciona inúmeros benefícios para o binômio mãe-bebê. Quando realizado de maneira exclusiva durante os seis primeiros meses de vida da criança, promove o fortalecimento do sistema imunológico do lactente, através da transmissão de anticorpos, bem como hidrata, nutre e consolida o vínculo entre mãe e filho (BRASIL, 2019).

Em relação à saúde materna, destaca-se que o processo de amamentação promove modificações significativas no organismo da mãe e melhora as condições de saúde tanto ao nível físico, como emocional por um longo período (DEL CIAMPO; DEL CIAMPO, 2018). Além disso, o AM atua na redução da dor ocasionada pelo ingurgitamento mamário, auxilia na diminuição da ansiedade e facilita a instauração da segurança na lactante (CAMPOS *et al.*, 2020).

Entretanto, apesar dos aspectos positivos que cercam a amamentação no Brasil, as evidências científicas apontam que os indicadores continuam abaixo do preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e Ministério da Saúde (SANTOS; MEIRELES, 2021). Ao analisar o contexto histórico dos indicadores de AM, observa-se que houve um período de ascensão entre 1986 e 2006, tendo um aumento significativo de 2,9% para 37,1%. Todavia, ao longo dos anos, houve uma estabilização nesses índices, o que fomentou a revisão dos programas de promoção da amamentação e das políticas públicas que apoiam essa prática (BRASIL, 2017; BOCCOLINI *et al.*, 2017).

Inúmeros fatores podem influenciar o ato de amamentar, dentre eles: a ausência de orientações adequadas, a insegurança das mães, as alterações mamárias decorrentes de uma pega incorreta e a prematuridade de alguns bebês (BARBOSA; VASCONCELOS; GOMES, 2020). Portanto, durante esse período, faz-se necessário fortalecer a autoconfiança materna e estimular o suporte familiar, pois quando não bem trabalhados, esses detalhes podem implicar a interrupção da amamentação (BRAGA; GONÇALVES; AUGUSTO, 2020).

A ausência de informações de qualidade pode gerar uma repercussão negativa quanto à continuidade da amamentação, considerando que muitas vezes as gestantes apresentam um conhecimento superficial relacionado à prática e aos benefícios para o binômio (MORAES; NASCIMENTO; SILVA, 2021). Nesse sentido, os profissionais devem buscar o aprimoramento de suas habilidades e conhecimentos, com o intuito de facilitar o processo de ensino-aprendizagem sobre o assunto (MADRUGA *et al.*, 2020).

Destaca-se que, na atualidade, a educação em saúde é vista como uma estratégia que possibilita a aquisição de indicadores positivos, quando está vinculada a formas de prevenção de doenças e promoção à saúde. Além disso, contribui de maneira efetiva para a dinamização do ensino (JACOB *et al.*, 2019).

Observa-se que existe uma lacuna diante do AM, por ser um tabu em diversos ambientes, tanto social quanto familiar e/ou escolar. Por isso, vê-se a necessidade de uma maior abordagem do assunto, principalmente na escola, sendo esta a principal edificadora de opiniões e de conhecimento (CARDOSO *et al.*, 2019). Por esse prisma, é fundamental que a

amamentação seja trabalhada com crianças em idade escolar, de ambos os sexos, visto que são condutores de informações dentro do ambiente familiar, o que pode favorecer o processo de aleitamento de suas mães e futuramente estes poderão ser apoiadores dessa prática. (GALVÃO; SILVA, 2011).

Com o intuito de melhorar o conhecimento de crianças sobre diversos temas, profissionais de saúde têm implementado atividades educativas utilizando fantoches, *slides* com imagens e jogos educativos (ASSUNÇÃO *et al.*, 2020). A aplicação desses métodos tem se mostrado efetiva para a ampliação do conhecimento de estudantes escolares sobre aleitamento materno (MARTINS *et al.*, 2018).

Nesse contexto, busca-se cada vez mais investir nas crianças e nos adolescentes a fim de que possam se tornar conscientes da importância dessa prática, assim como possam ser promotores da amamentação dentro da sociedade. Assim, vislumbra-se uma parceria entre as escolas municipais e as Universidades, com o intuito de inserir na educação escolar o ensino do conteúdo de AM mediante jogos, haja vista que podem ser ferramentas efetivas de aprendizagem ao proporcionarem o desenvolvimento cognitivo, o estímulo pelo espírito competitivo e a interação com os colegas.

Outrossim, a capacitação dos alunos sobre a amamentação favorece a saúde materno-infantil ao melhorar o conhecimento e a conscientização desses estudantes que se tornam disseminadores desse saber. Com base no exposto, supõe-se que tais iniciativas podem gerar um aumento nas taxas de aleitamento materno e aleitamento materno exclusivo (AME), a curto e longo prazo.

Desse modo, a relevância da pesquisa apresentada pode se fundamentar no fato de que a utilização de um jogo interativo na educação das crianças no ambiente escolar pode ser uma ferramenta efetiva no ensino do conteúdo sobre amamentação, conseguindo sensibilizá-las quanto à importância desse ato, para que possam ser propagadoras desse conhecimento e tenham a possibilidade de aderir e/ou apoiar essa prática. Dessa forma, o uso de um jogo interativo pode melhorar o conhecimento das crianças sobre o AM? Diante disso, o presente estudo buscou avaliar o efeito de uma intervenção educativa com jogo interativo na melhoria do conhecimento de escolares sobre a amamentação.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo quase experimental de intervenção com grupo controle não equivalente anterior-posterior, com aplicação do teste de conhecimentos antes e depois da intervenção. Nesse modelo de estudo, o grupo controle atua de forma apenas comparativa,

uma vez que não atende aos requisitos de aleatorização e por visar estudar a relação de causa e efeito (DUTRA; REIS, 2016).

A coleta de dados foi realizada no período de dezembro de 2021 a julho de 2022, conforme o cronograma previamente estabelecido, nas Escolas Municipais de Acarape, no estado do Ceará. O município de Acarape possui 15.338 mil habitantes e conta com 11 escolas, as quais se diversificam em oferecer ensino infantil, fundamental e médio.

A população do estudo foi composta por estudantes de 7 escolas municipais de Acarape-CE. Os critérios adotados para inclusão no estudo foram: estar regularmente matriculado na escola e cursar o 4º e 5º ano do ensino fundamental. Foram excluídos os alunos que não estiveram presentes no dia agendado para a realização da intervenção educativa.

A escolha dessa faixa etária de alunos foi alicerçada no terceiro período do desenvolvimento intelectual, a qual corresponde às crianças entre sete e dez anos. Nesse período existe uma maior disposição para socialização, capacidade para realizar relações lógicas de pensamento, compreensão e respeito às regras dos jogos e desenvolvimento dos jogos como atividade coletiva (PIAGET, 1994; KISHIMOTO, 2015).

Inicialmente foi realizado um levantamento prévio com a Secretaria de Educação sobre o quantitativo de estudantes matriculados no 4º e 5º ano do ensino fundamental de todas as escolas do município de Acarape, a saber:

- Escola Antônio Correia – 4º ano: 16 alunos, 5º ano: 25 alunos;
- Escola Anacleto Cavalcante - 4º ano: 21 alunos, 5º ano: 14 alunos;
- Escola Humberto de Campos – 4º ano: 16 alunos, 5º ano: 25 alunos;
- Escola Raimundo Alves - 4º ano: 17 alunos, 5º ano: 15 alunos;
- Escola Antônio Marinheiro - 4º ano: 12 alunos, 5º ano: 18 alunos;
- Escola Francisco Rocha Ramos - 4º ano: 62 alunos, 5º ano: 74 alunos;
- Escola José Neves de Castro - 4º ano: 69 alunos, 5º ano: 76 alunos.

Para o cálculo amostral foi utilizada a fórmula para populações finitas. Assim, segundo dados da Secretaria de Educação, o número de alunos foi 311. Foi considerado 80% a distribuição da amostra, tendo em vista ser uma amostra homogênea (considerando aspectos como nível sociocultural, gênero e idade). O nível de confiança empregado é de 95,0% e um erro amostral de 5,0%. Após esses cálculos, encontrou-se o tamanho da amostra como sendo igual a 138. Porém, não foi possível chegar a esse quantitativo amostral devido a perdas, a saber: 130 não foram autorizados a participarem da pesquisa pelos pais e 8 não compareceram

à intervenção educativa. Destarte, a amostra final foi composta por 67 alunos do 4.º e 5.º ano das escolas municipais de Acarape.

Inicialmente, foi programado um horário prévio com os diretores das escolas para explanação da pesquisa, seus objetivos e benefícios, bem como para agendar datas e horários para a realização da intervenção educativa, com o intuito de não prejudicar as aulas dos alunos. No dia programado, o pesquisador se direcionou à sala de aula para explicar a pesquisa aos alunos, os quais receberam os Termos de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) para assinarem e os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para trazerem assinados pelos responsáveis.

Posteriormente, em dia agendado, o pesquisador retornava à escola para receber os documentos de aceite para a participação. A intervenção educativa ocorria 30 minutos antes do intervalo, na quadra esportiva da escola ou em outra sala separada para esse fim, tendo em vista que os alunos que não trouxeram os termos assinados não poderiam participar da pesquisa, logo, não sendo necessário saírem da sala de aula.

A coleta de dados ocorreu em três etapas no mesmo dia: durante a etapa 1, foi realizado um pré-teste para avaliar o conhecimento dos alunos sobre a amamentação antes da intervenção educativa. Na etapa 2, houve a aplicação da intervenção educativa por meio de um jogo interativo. Por fim, na etapa 3, foi realizada a aplicação do pós-teste para avaliar os conhecimentos dos alunos sobre a amamentação após a intervenção educativa.

□ Primeira Etapa – Pré-Teste:

Foi realizada a aplicação de um instrumento, visando avaliar o conhecimento dos alunos sobre a amamentação antes da intervenção educativa. O questionário foi criado pelo próprio pesquisador que adaptou de Lima (2021), contendo dados sociodemográficos e questões de múltipla escolha envolvendo as seguintes temáticas: benefícios do aleitamento materno, tipos de aleitamento materno, técnica de amamentação, mitos, aconselhamento e rede de apoio.

□ Segunda Etapa – Aplicação de jogo educativo

Após a aplicação dos instrumentos, foi realizada a intervenção educativa com uso de jogo interativo criado pelo pesquisador. A cooperação dentro de um jogo se mostra eficaz para que seja estimulado o trabalho em equipe e a participação dos alunos, com ênfase na socialização e partilha de responsabilidades, de maneira que todos possam realizar as atividades e se sentirem incluídos (ALENCAR *et al.*, 2019). Pensando na interação das

crianças, o jogo utilizou materiais físicos, que foram idealizados na plataforma CANVA, entre eles, cartas pergunta com medida de folha 21 X 29,7cm. O texto foi escrito com fontes disponíveis no programa. Em relação ao tamanho das letras, foram utilizadas 25,5 para título e opções, para facilitar a visualização. O espaçamento entre linhas foi de 1,5.

Além disso, foi confeccionado um caça-palavras e placas com cenas e frases ilustrativas que foram utilizados como artifícios para as equipes respondessem as perguntas de algumas provas do jogo. A boneca simuladora de amamentação e a vara de pescar foram objetos adquiridos pelo pesquisador para realizar a atividade.

As questões foram elaboradas a partir do Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos, do Ministério da Saúde de 2019. Quanto à paleta, foram escolhidos tons neutros para facilitar a leitura e imagens coloridas nas bordas como recurso atrativo. Por fim, os elementos foram impressos e plastificados, conferindo maior durabilidade.

A aplicação da intervenção educativa teve duração de aproximadamente 30 minutos. O jogo foi do tipo “passa ou repassa”, com a utilização de 10 cartas, sendo 5 para cada equipe, as quais foram respondidas por meio de mímicas, caça-palavras e placas de verdadeiro ou falso. Os alunos foram divididos em dois grupos com números de participantes iguais (quando possível), conforme o desejo deles. Cada rodada do jogo teve a participação de dois representantes de cada grupo para responder às perguntas. O jogo era iniciado pelo grupo que ganhava na brincadeira do par ou ímpar. As temáticas abordadas no jogo foram as seguintes: benefícios do AM, tipos de AM, técnica de amamentação, mitos, aconselhamento e rede de apoio. Ressalta-se que, sempre após o acerto ou erro dos alunos no jogo, ocorria uma breve explanação sobre a temática para complementar as orientações sobre AM. Foram utilizados bonecos e mamas durante o jogo para as mímicas e para a demonstração da prática da amamentação.

➤ Terceira Etapa – Pós-Teste:

Após a realização da intervenção educativa, foi aplicado novamente o mesmo questionário utilizado no pré-teste, a fim de comparar o conhecimento dos alunos sobre a amamentação antes e após a intervenção.

Os dados obtidos foram compilados no programa Excel 2010 para posterior análise estatística no *software* Jamovi®. A análise exploratória constou de frequências absolutas e relativas, médias e desvios-padrão. Para avaliar a associação entre variáveis nominais foi utilizado o teste de McNemar sem correção de continuidade. Esse teste é utilizado com o intuito de avaliar se uma intervenção realizada sobre um conjunto de objetos foi significativa (BALDISSERA, 2022). Foi considerado o nível de significância de 5%, considerando o valor

de  $p < 0,05$ . O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa através do parecer 5.249.579.

## RESULTADOS

A amostra foi composta por 67 alunos, os quais apresentaram faixa etária variando de 09 a 11 anos, com média de 10 anos (DP:  $\pm 0,7$ ). A tabela 1 apresenta a caracterização sociodemográfica dos estudantes.

**Tabela 1** - Distribuição dos alunos segundo os dados sociodemográficos. Redenção, CE, Brasil, 2022.

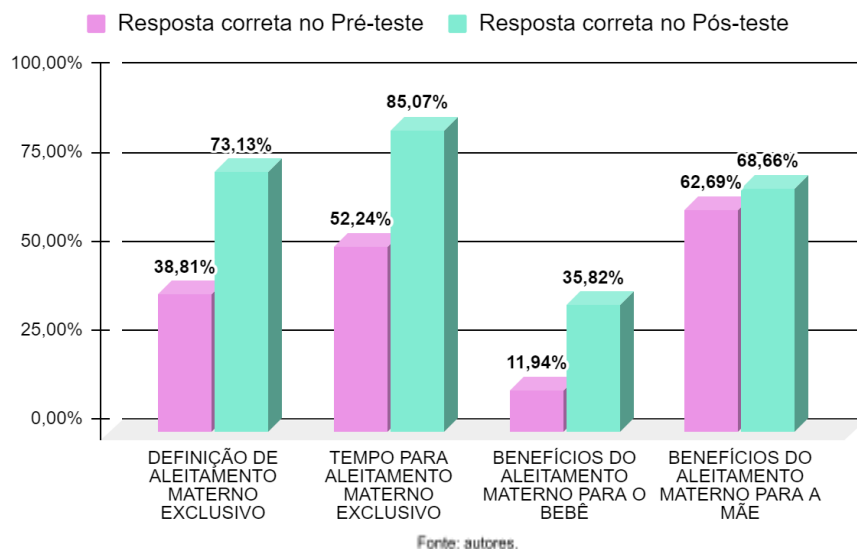
Variável	N	%
<b>Sexo</b>		
Masculino	32	47,76
Feminino	<b>35</b>	<b>52,24</b>
<b>Escolaridade</b>		
4.º	26	38,81
5.º	<b>41</b>	<b>61,19</b>
<b>Raça</b>		
Amarela	2	2,99
Branca	11	16,42
Negra	12	17,91
Parda	<b>37</b>	<b>55,22</b>
Outras	5	7,46
<b>Já recebeu alguma informação sobre amamentação antes?</b>		
Sim	22	32,84
Não	<b>45</b>	<b>67,16</b>

Fonte: autores

Percebe-se que mais da metade da amostra foi composta por alunos do sexo feminino, pardos, do 5º ano. A maioria das crianças, quando questionadas, afirmou não ter tido contato prévio com a temática trabalhada.

No gráfico 1 é possível comparar o conhecimento dos alunos antes e depois da intervenção quanto à definição, tempo preconizado do AME e benefícios do AM para mãe e bebê.

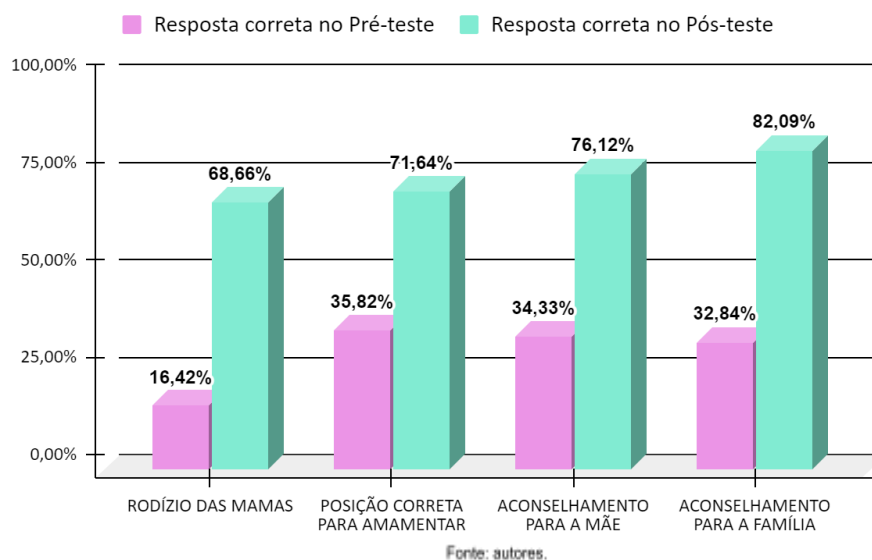
**Gráfico 1** - Conhecimento de alunos antes e após a intervenção educativa sobre definição, tempo e benefícios do aleitamento materno. Redenção, CE, Brasil, 2022.



Evidenciou-se que houve um aumento no conhecimento dos alunos quanto à definição, ao tempo preconizado para o aleitamento materno e aos benefícios da prática para mãe e bebê após o término da intervenção educativa, no qual a variável sobre definição de AME obteve o maior aumento (34,32%).

O gráfico 2 apresenta a comparação do conhecimento dos alunos antes e após a ação com o jogo educativo relacionado ao rodízio das mamas, à posição correta para amamentar e ao aconselhamento para a mãe e a família.

**Gráfico 2** - Conhecimento de alunos antes e após a intervenção educativa sobre rodízio, posição para amamentar e aconselhamento para mãe e família. Redenção, CE, Brasil, 2022.

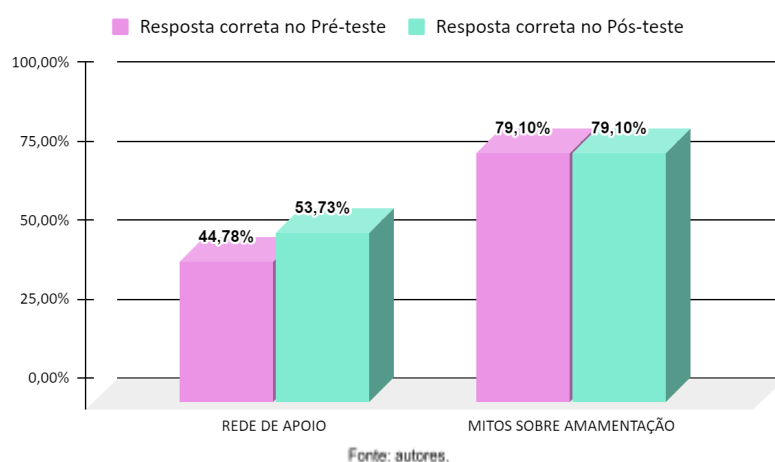




Foi possível inferir que os estudantes possuíam pouco conhecimento (menos de 50%) em relação a esses tópicos, antes da aplicação do jogo educativo e que houve um aumento importante desse saber após o término da ação, sendo possível averiguar que a variável referente ao rodízio de mamas, alcançou o maior aumento (52,24 %).

O gráfico 3 apresenta a comparação do conhecimento dos alunos antes e após a intervenção com o jogo educativo relacionado às temáticas de rede de apoio e mitos sobre a amamentação.

**Gráfico 3** - Conhecimento de alunos antes e após a intervenção educativa sobre rede de apoio e mitos sobre amamentação. Redenção, CE, Brasil, 2022.



Observa-se que houve um pequeno acréscimo de saber na variável relacionada à rede de apoio. Todavia, isso não ocorreu no quesito mitos sobre a amamentação, no qual não foi possível visualizar uma melhora no conhecimento após o término da intervenção.

A tabela 2 apresenta a análise comparativa referente ao conhecimento dos alunos antes e após a ação educativa.

**Tabela 2**- Análise do conhecimento dos alunos antes e após a intervenção educativa. Redenção, CE, Brasil, 2022.

Variáveis	ANTES		DEPOIS		p-valor
	Acertos n (%)	Erros n (%)	Acertos n (%)	Erros n (%)	
1. Definição de AME	26 (38,81%)	41 (61,19%)	46 (68,66%)	21 (31,34%)	< 0,001
2. Tempo de AME	35 (52,23%)	32 (47,76%)	54 (80,59%)	13 (19,40%)	< 0,001
3. Benefícios para o bebê	8 (11,94%)	59 (88,05%)	25 (37,31%)	42 (62,68%)	< 0,002

4.Benefícios para a mãe	42 (62,68 %)	25 (37,31%)	47 (70,14%)	20 (29,85%)	> 0,297
5.Rodízio de mamas	12 (17,91%)	55 (82,08%)	45 (67,16%)	22 (32,83%)	< 0,001
6.Posição correta para amamentar	25 (37,31%)	42 (62,68%)	48 (71,64%)	19 (28,35%)	< 0,001
7.Mitos sobre amamentação	23 (34,32%)	44 ( 65,67%)	51 (76,11%)	16 (23,88%)	< 0,001
8.Aconselhamento para a mãe	22 (32,83%)	45 (67,16%)	55 (82,08%)	12 (17,91%)	< 0,001
9.Aconselhamento para a família	30 (44,77%)	37 (55,22%)	36 (53,37%)	31 (46,26%)	> 0,134
10.Redes de apoio	52 (77,61%)	15 (22,38%)	53 (79,10%)	14 (20,89%)	> 0,819

Fonte: autores.

Evidenciou-se que a maioria dos itens apresentou significância estatística, sendo possível afirmar que a intervenção foi eficaz no aumento do conhecimento sobre a amamentação dos escolares, exceto no quesito de benefícios para a mãe, aconselhamento para a família e rede de apoio.

## DISCUSSÃO

No que diz respeito à definição de AME, observou-se um aumento dos acertos nas respostas dos alunos após a ação educativa. Resultado semelhante foi verificado em ensaio clínico randomizado (ECR) que utilizou um jogo de tabuleiro para averiguar o conhecimento de escolares, no qual houve um aumento de (97,9%) no conhecimento do grupo intervenção a respeito da duração do AME após o término da atividade (MARTINS, 2018).

Verificou-se que a variável referente ao tempo de aleitamento materno exclusivo obteve uma melhoria após a intervenção educativa. Também foi observado em um estudo que utilizou uma revista em quadrinhos para trabalhar aspectos sobre a amamentação com alunos escolares que o índice de conhecimento quanto à duração do AME melhorou significativamente após a aplicação da atividade educativa (83,3%) (LEÃO *et al.*, 2020).

Em relação aos benefícios da amamentação para a mãe, evidenciou-se que ocorreu uma melhora de apenas (5,97%) no conhecimento dos alunos após a aplicação do jogo educativo. Embora tenha sido realizada uma breve explanação após cada resposta dos alunos durante a participação na atividade, ainda assim alguns alunos podem ter tido dificuldade na compreensão desse aspecto, o que pode ter levado a uma redução do aprendizado. No que diz

respeito a essa temática, ainda que com público diferente, um estudo realizado com 62 puérperas também apontou resultado negativo após avaliação dos questionários, haja vista que (53,8%) da amostra não conseguiu mencionar nenhum benefício que o AM pode proporcionar à mãe (ALVES; MOTA; PAGLIARI, 2021).

A questão com ênfase nos benefícios da amamentação para o bebê demonstrou uma melhora no conhecimento, o que foi observado como aspecto positivo, haja vista que estudos afirmam que a incompreensão a respeito do tema pode levar as mães a não amamentar ou induzi-las ao desmame precoce (JESUS; MOSCA; FORTE, 2022). Resultados de pesquisa que utilizou uma revista em quadrinhos para avaliar o conhecimento de escolares sobre amamentação no Piauí evidenciaram que (95,8%) dos alunos consideraram o AM vantajoso para o bebê, entretanto não conseguiram mencionar exemplos que demonstrassem esses benefícios (LEÃO *et al.*, 2020).

Observou-se um grande aumento no conhecimento dos alunos quanto ao rodízio das mamas. Pesquisa que envolveu mulheres grávidas através da aplicação de um formulário evidenciou que (68,4%) da amostra possuía conhecimento satisfatório quanto a esse aspecto (CHAVES *et al.*, 2022). Em contrapartida, estudo que utilizou como estratégia um grupo educativo para gestantes observou que o conhecimento relacionado ao preparo das mamas para amamentar obteve um aumento da taxa de erros no pós-teste realizado após a atividade educativa (7,78%) (FARIAS *et al.*, 2021).

Sobre a temática da posição correta para amamentar, foi observado um aumento no conhecimento após a ação educativa. O aperfeiçoamento desse conhecimento é de suma importância, haja vista que existem diversas posições para amamentar, as quais facilitam a pega correta e a manutenção da amamentação. Além disso, quando necessário, a realização de ajustes nesse posicionamento pode facilitar a formação de vínculo entre mãe e bebê (FEBRASGO, 2018). Resultado de pesquisa que avaliou o conhecimento de gestantes através da aplicação de intervenções educativas por meio de cartazes, vídeos e demonstrações com mamas de tecido, evidenciou um aumento de (92,6%) relacionado ao conhecimento sobre técnica correta de amamentação ao término da ação (MAIA, *et al.*, 2019).

Em relação ao aconselhamento para mãe e família, também foi visto aumento no conhecimento após a utilização do jogo. Esse achado corrobora com pesquisa desenvolvida no interior do Ceará, em Mombaça, a qual utilizou álbum seriado e fôlderes para avaliar a influência de uma atividade educativa para a promoção do cuidado com o recém-nascido. A pesquisa evidenciou (100%) de acertos nos questionários respondidos pelas mães ao fim da atividade (RIBEIRO *et al.*, 2018). Em contrapartida, estudo observacional e transversal

realizado com 351 casais constatou que (92,02%) dos pais relataram não ter recebido explicações ou conselhos sobre amamentação por parte dos profissionais de saúde (SILVEIRA; BARBOSA; VIEIRA, 2018).

Infere-se que o conhecimento dos alunos quanto à rede de apoio obteve um aumento muito discreto após o término da intervenção educativa. Apesar da linguagem utilizada ter sido simplificada durante a ação, ainda assim alguns alunos podem não ter compreendido bem a definição de rede de apoio, o que pode ter dificultado a resolução da questão referente a esse tópico e ter, conseqüentemente, afetado a melhoria desse saber. Contrapondo, pesquisa que utilizou um jogo de tabuleiro para avaliar o conhecimento de escolares sobre amamentação apontou uma elevação do saber relacionada à rede de apoio, variando de (77,1%) até (100%) nos grupos avaliados, o que reforça a compreensão dos alunos a respeito da importância do suporte familiar nesse momento, bem como as orientações que devem ser realizadas (MARTINS, 2018).

Todavia, a variável referente aos mitos sobre amamentação não demonstrou aumento no conhecimento dos alunos após a aplicação do jogo. Dessa forma, o aprimoramento desse saber faz-se necessário, tendo em vista que a propagação de mitos e crenças na dinâmica familiar manifestam-se como potenciais influenciadores negativos, na prática de amamentação, podendo favorecer o desmame precoce (CARVALHO *et al.*, 2020).

Percebe-se que a intervenção educativa foi eficaz para melhorar o conhecimento dos alunos ao evidenciar que a maioria dos itens apresentou significância estatística. Isso também foi percebido em estudo que utilizou um jogo de tabuleiro para trabalhar a compreensão e prevenção de doenças parasitárias com escolares, sendo possível identificar uma consolidação significativa do conhecimento após a atividade (SILVA; BARRETO-SANTANA, 2020).

A intervenção educativa não se mostrou eficaz nos quesitos relacionados aos benefícios para a mãe, aconselhamento para a família e rede de apoio. Enfatiza-se a importância do profissional de saúde em orientar as mães quanto aos benefícios dessa prática para sua saúde, tendo em vista que essas informações são necessárias para fortalecer a prática do AM (SOUSA *et al.*, 2021).

Quanto à rede de apoio, ressalta-se que a perspectiva dos familiares é significativamente importante, já que ao compreenderem que a amamentação é necessária para a manutenção da saúde da criança e criação de vínculos, o apoio à nutriz se fortalece (WAGNER *et al.*, 2020).

Dessa forma o aconselhamento à família, por parte dos profissionais de saúde, é crucial, haja vista que, ao identificar aspectos considerados negativos sobre o ato de

amamentar dentro do ambiente familiar, o profissional pode intervir com o intuito de orientar e consolidar a prática de amamentação (WAGNER *et al.*, 2020).

## CONCLUSÃO

A utilização de uma intervenção educativa para crianças, centrada em um jogo interativo, foi eficaz para melhorar o conhecimento sobre amamentação em muitos aspectos, exceto nas temáticas sobre benefícios para a mãe, aconselhamento para a família e rede de apoio.

Desse modo, reitera-se que a aplicação desse tipo de tecnologia educativa pode auxiliar na propagação de informações a respeito do AM de maneira lúdica, implementando assim um recurso de aprendizagem, interação, que pode vir a favorecer a mudança de atitudes em casa e, conseqüentemente, elevar a adesão e duração da amamentação.

O estudo realizado apresentou limitações quanto a sua amostra, sendo importante destacar que o tamanho reduzido decorreu das dificuldades encontradas ao longo da coleta de dados devido a questões de autorização dos pais, dessa maneira, permite considerar os resultados encontrados apenas para a população em questão. Outro ponto a ser ressaltado é a ausência de muitos estudos científicos com abordagem direcionada para o público escolar, o que de certa forma dificultou a busca por artigos que pudessem corroborar com a discussão dos achados desta pesquisa.

Em vista disso, sugerem-se novos estudos com o intuito de avaliar o efeito de intervenções educacionais semelhantes no conhecimento das crianças a respeito da amamentação, com o propósito de compará-los com outras abordagens, na tentativa de compreender esse fenômeno na visão dos escolares. Ademais, pretende-se futuramente realizar a validação desta tecnologia com juizes, tornando-a uma estratégia confiável.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, G. P. DE et al. Jogos Cooperativos: Relações e Importância na Educação Física Escolar. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 20, n. 2, p. 220–223, 27 jun. 2019. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgskroton.com.br/article/view/6601>. Acesso em: 14. set. 2022.

ALVES, V.G. DA S.; MOTA, M.C.; PAGLIARI, C. Sociodemographic characteristics related to knowing the benefits of breastfeeding. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 39, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/BLZNx9W5m6FRKQypcWxDc6L/?lang=pt>. Acesso em: 20. set. 2022.

ASSUNÇÃO, M.L.D.B. et al. Educação em saúde: a atuação da enfermagem no ambiente escolar. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 14, 24 mar. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/243745>. Acesso em: 15. set. 2022.

BARBOSA, D.J.; VASCONCELOS, T.C.; GOMES, M.P. Fatores que interferem no aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida do bebê. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 11, n. 1, p. 80–87, 16 jun. 2020. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2208>. Acesso em: 15. set. 2022.

BRAGA, M.S.; GONÇALVES, M. DA S.; AUGUSTO, C.R. Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 70250–70261, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/16985>. Acesso em: 10. set. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno**. Brasília: Ministério da Saúde; 2017. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/bases\\_discussao\\_politica\\_aleitamento\\_materno.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/bases_discussao_politica_aleitamento_materno.pdf). Acesso em: 10. out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos** [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2019. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia\\_da\\_crianca\\_2019.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf). Acesso em: 10. out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. 2 ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_aleitamento\\_materno\\_cab23.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf). Acesso em: 09. out. 2022.

BOCCOLINI, C.S. et al. Breastfeeding indicators trends in Brazil for three decades. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, p. 108, 27 dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/jjBjBwy3Rm6sJfZBfNgRQqD/?lang=pt>. Acesso em: 02. ago. 2022.

CAMPOS, P.M. et al. Skin-to-skin contact and breastfeeding of newborns in a university hospital. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 41, n. SPE, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgef/a/d9ZGSyPWYzSWvDv3r8fPHfp/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 02. ago. 2022.

CARDOSO, R.R. DE J. et al. Amamentação como tabu: impacto no conhecimento e percepção entre alunos do ensino médio. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 11, p. 23666–23684, 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/4396>. Acesso em: 07. nov. 2022.

CARVALHO, A.T. et al. Fatores socioculturais, mitos e crenças de nutrizes potenciais causadores do desmame precoce: uma revisão integrativa. **Saúde Coletiva (Barueri)**, n. 56, p. 3152–3163, 29 set. 2020. Disponível em: <https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/902>. Acesso em: 07. nov. 2022.

CHAVES, A.F.L. et al. Conhecimento das gestantes residentes em comunidades rurais sobre o aleitamento materno. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 6, 5 maio 2022. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4774>. Disponível em: 23. jul. 2022.

DEL CIAMPO, L.; DEL CIAMPO, I. Breastfeeding and the Benefits of Lactation for Women's Health. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia / RBGO Gynecology and Obstetrics**, v. 40, n. 06, p. 354–359, jun. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/5MnxQ6xkQfsJfwhNZ5JccTf/>. Acesso em: 07. nov. 2022.

DUTRA, H.S.; REIS, V.N. DOS. Desenhos de estudos experimentais e quase-experimentais: definições e desafios na pesquisa em enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 10, n. 6, p. 2230–2241, 6 maio 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11238>. Acesso em: 07. nov. 2022.

FARIAS, A.L.A. DE et al. Grupos educativos sobre aleitamento: saberes de gestantes. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e17810313229, 11 mar. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13229>. Acesso em: 22. nov. 2022.

FEBRASGO. **Orientações e Recomendações Febrasgo: Amamentação**. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/683-orientacoes-e-recomendacoes-febrasgo-amentacao>, 2018. Acesso em: 20. ago. 2022.

GALVÃO, D.M.P.G.; SILVA, I.A. Vivências de amamentação da criança portuguesa em idade escolar. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 5, p. 1055–1062, out. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/NNT8PqGjmBJDqmMsX3ZM9rD/?lang=pt>. Acesso em: 20. jan. 2023.

JESUS, E.B. DE; MOSCA, T.; FORTE, W.C.N. Conhecimento materno sobre o papel imunológico protetor do leite materno para o recém-nascido/ Maternal knowledge about the protective immunological role of breast milk for the newborn. **Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo**, p. 1 of 7–1 of 7, 14 mar. 2022. Disponível em: <https://arquivosmedicos.femsantacasasp.edu.br/index.php/AMSCSP/article/view/760>. Acesso em: 20. set. 2022.

JACOB, L.M. DA S. et al. Ações educativas para promoção da saúde na escola: revisão integrativa. **Saúde e Pesquisa**, v. 12, n. 2, p. 419, 23 ago. 2019. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/7146>. Acesso em: 20. ago. 2022.

KISHIMOTO, T.M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. 3 ed. Cortez editora, 2015. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4386868/mod\\_resource/content/1/Jogo%2C%20brnq](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4386868/mod_resource/content/1/Jogo%2C%20brnq)

[uedo%2C%20brincadeira%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf](#). Acesso em: 20. ago. 2022.

LEÃO, M.K. DA S. et al. Efeitos de intervenção educativa no conhecimento de escolares sobre aleitamento materno. **Saúde Coletiva (Barueri)**, n. 57, p. 3705–3716, 21 out. 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13229>. Acesso em: 06. ago. 2022.

LIMA, E.A.R. et al. Aleitamento materno: Conhecimento prévio de adolescentes nulíparas. **Archives of Health**, v. 2, n. 2, p. 171-189, 2021. Disponível em: <https://ojs.latinamericanpublicacoes.com.br/ojs/index.php/ah/article/view/275>. Acesso em: 06. ago. 2022.

MADRUGA, T.F.L. et al. Caracterização das orientações sobre aleitamento materno recebidas por gestantes e puérperas na cidade de Belo Horizonte. **Distúrbios da Comunicação**, v. 32, n. 4, p. 615–625, 25 nov. 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/46015>. Acesso em: 06. ago. 2022.

MAIA, A.K; SILVA, B.Y. DA C; MOREIRA, L.C.J. Eficácia de intervenções educativas com gestantes sobre o grau de conhecimento em aleitamento materno. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 32, p. 1–9, 2019. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/9001>. Acesso em: 06. ago. 2022.

MARTINS, F.D.P. et al. Effect of the board game as educational technology on schoolchildren's knowledge on breastfeeding. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 26, n. 0, 3 set. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/QQvnNYCbrzShCkKJyZfSBJg/?lang=en>. Acesso em: 01. ago. 2022.

MORAES, R.D.B.; NASCIMENTO, C.A.; SILVA, E.R. DA. Fatores relacionados ao desmame precoce e o papel do enfermeiro na promoção e apoio ao aleitamento materno-revisão de literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 12, p. 407–424, 30 dez. 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3414>. Acesso em: 01. ago. 2022.

NOBRE, R.D.S. et al. Conhecimento de escolares sobre aleitamento materno. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 13, 6 nov. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/241927>. Acesso em: 02. ago. 2022.

PIAGET, J. **O juízo moral na criança**. Grupo Editorial Summus, 1994. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=jGH\\_amDeFM0C&oi=fnd&pg=PA3&dq=o+juizo+moral&ots=PJuP2D-dM\\_&sig=csXax-DGolcwq-ljEjiuRsDh7c4#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=jGH_amDeFM0C&oi=fnd&pg=PA3&dq=o+juizo+moral&ots=PJuP2D-dM_&sig=csXax-DGolcwq-ljEjiuRsDh7c4#v=onepage&q&f=false). Acesso em: 05. dez. 2022.

RIBEIRO, S.C.S.S. et al. Atividade educativa para a promoção do cuidado com o recém-nascido. **Saúde e Pesquisa**, v. 11, n. 3, p. 545, 13 nov. 2018. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/6553>. Acesso em: 05. dez. 2022.

SANTOS, A.C. DOS; MEIRELES, C.P. A importância da amamentação exclusiva nos seis primeiros meses de vida e o papel da enfermagem. **Revista Coleta Científica**, v. 5, n. 9, p.



58–69, 17 jul. 2021. Disponível em: <https://portalcoleta.com.br/index.php/rcc/article/view/56>. Acesso em: 05. dez. 2022.

SILVA, T.S.; BARRETO-SANTANA, D. Desenvolvimento de jogo educativo para crianças e adolescentes estimulando a compreensão e prevenção de doenças parasitárias.

**EXTRAMUROS - Revista de Extensão da UNIVASF**, v. 8, n. 1, p. 040–053, 18 mar. 2020. Disponível em:

<https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/extramuros/article/view/1039>. Acesso em: Acesso em: 05. nov. 2022.

SILVEIRA, F.J.F. DA; BARBOSA, J.C.; VIEIRA, V.A.M. Fatherly knowledge of breastfeeding process in a public maternity in Belo Horizonte, MG. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 28, 2018. Disponível em: <https://rmmg.org/artigo/detalhes/2393>. Acesso em: 02. nov. 2022.

SOUSA, F.L.L. DE et al. Benefícios do aleitamento materno para a mulher e o recém nascido. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e12710211208–e12710211208, 7 fev. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11208>. Acesso em: 02. nov. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ). **Aleitamento materno: Prevalência e práticas de aleitamento materno em crianças brasileiras menores de 2 anos 4: ENANI 2019**. - Documento eletrônico. - Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 2021. (108 p.).

Coordenador geral, Gilberto Kac. Disponível em:

[https://enani.nutricao.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/11/Relatorio-4\\_ENANI-2019\\_Aleitamento-Materno.pdf](https://enani.nutricao.ufrj.br/wp-content/uploads/2021/11/Relatorio-4_ENANI-2019_Aleitamento-Materno.pdf) . Acesso em: 02. nov. 2022.

WAGNER, L.P.B. et al. Strengthening and weakening factors for breastfeeding from the perspective of the nursing mother and her family. **Revista Da Escola De Enfermagem Da USP**, v. 54, p. e03563, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/TXyDCGxyhpyTVCwXYr7NRbg/?lang=en>. Acesso em: 14. jun. 2022.

## APÊNDICE A

Instrumento de Coleta de Dados

### INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

#### DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

**1. Iniciais (nome):** \_\_\_\_\_ **2. Idade:** \_\_\_\_\_ anos

**3. Sexo:** 1.( ) Masculino 2.( ) Feminino

**4. Escolaridade:** 1.( ) 4º ano 2.( ) 5º ano

**5. Raça:** 1.( ) Amarela 2.( ) Branca 3.( ) Negra 4.( ) Parda 5.( ) Outros

**6. Já recebeu informações sobre amamentação antes?**

1.( ) Sim 2.( ) Não

**1- Qual a definição de Aleitamento Materno Exclusivo?**

a) Quando a criança toma somente leite materno, direto da mama, ordenhado ou leite humano de outra fonte, sem líquidos ou sólidos, mas pode receber xaropes com vitaminas, soro caseiro ou medicamentos.

b) Quando a criança recebe, além do leite materno, água ou bebidas à base de água (água com açúcar, chás) e sucos de frutas.

c) Quando a criança recebe leite materno e outros tipos de leite.

d) Quando a criança recebe, além do leite materno, qualquer alimento sólido (frutas, legumes) ou semi-sólido (papinhas) para reforçar a amamentação, mas não substituir.

**2 – A Organização Mundial da Saúde e o Ministério da Saúde recomendam o aleitamento materno exclusivo por quanto tempo?**

a) Até os 4 meses

b) Até os 2 meses

c) Até os 6 meses

d) Até os dois anos

**3 - Qual das alternativas abaixo é considerada um benefício do aleitamento materno para o bebê:**

a) Reduz o risco de diarreias

- b) Aumenta o risco de alergia
- c) Diminui o risco de trauma físico
- d) Aumenta a chance de obesidade

**4 – Sobre os benefícios do aleitamento materno para a mãe, marque item CORRETO:**

- a) Fortalece o vínculo entre a mãe e o bebê
- b) Tem maior risco de engravidar
- c) Aumenta o risco de câncer de mama
- d) Aumenta o ganho de peso

**5- Sobre a amamentação, qual dos itens abaixo está CORRETO?**

- a) O bebê deve ser amamentado de 3 em 3 horas
- b) É preciso colocar o bebê para amamentar nas duas mamas
- c) Um bebê bem amamentado faz pouco xixi
- d) É normal a mãe sentir dor ao amamentar

**6- Sobre a posição correta para amamentar o bebê, marque o item CORRETO:**

- a) O corpo do bebê deve estar distante do corpo da mãe
- b) Só existe uma posição correta para amamentar
- c) O bebê pode ser apoiado de qualquer jeito, pois a amamentação é natural
- d) O bebê deve ir até o peito, e não o peito até o bebê

**7- Marque a alternativa que conta uma VERDADE sobre a amamentação:**

- a) Existem mulheres que não conseguem produzir leite
- b) Amamentar causa queda das mamas
- c) Algumas mulheres possuem o leite mais fraco
- d) A utilização de mamadeira ou chupeta pode atrapalhar a amamentação

**8- Aconselhar a mãe durante a amamentação é um passo importante para que ela tenha mais confiança. Qual das frases abaixo é um conselho CORRETO:**

- a) Seu peito é muito pequeno, pode ser que produza pouco leite
- b) Não fique triste, caso não consiga amamentar pode dar leite em pó

c) Você pode usar a mamadeira, outra pessoa pode oferecer o leite para o seu filho, enquanto você descansa.

d) Está se achando cansada agora, quer tentar amamentar mais tarde?

**9- Como a família pode ajudar a mãe que está amamentando?**

a) Deixar a mãe com as tarefas domésticas

b) Incentivando o uso da chupeta

c) Barulho no ambiente

d) Incentivar a ajuda do companheiro ou companheira

**10- Com quais pessoas as mães devem buscar informações científicas sobre amamentação?**

a) Com as avós das crianças

b) Profissionais de saúde

c) Com pessoas no Instagram

d) Com suas amigas que já foram mães

## APÊNDICE B

### Aplicação do Jogo Educativo nas Escolas

